

CNDH abre 56ª reunião ordinária com homenagem unânime a Janaína Dutra e a Fernanda Benvenutty

O Conselho Nacional dos Direitos Humanos - CNDH abriu hoje (11) sua 56ª Reunião Plenária com a aprovação por unanimidade de uma Nota Pública em homenagem às mulheres militantes de direitos humanos, ativistas, nordestinas e trans.

“Quando o CNDH homenageia duas mulheres trans no mês de março, em que se homenageia a mulher, amplia sua compreensão de mulheres além do sexo biológico, incluindo as mulheres transexuais, que são mais vulnerabilizadas no contexto social”, afirmou a conselheira Luísa de Marillac.

De acordo com a nota aprovada, Janaína Dutra e Fernanda Benvenutty foram protagonistas e pioneiras na constituição de organizações da sociedade civil em defesa dos direitos humanos tanto nos seus estados de origem, Ceará e Paraíba, quanto no âmbito nacional, e contribuíram com a construção de políticas públicas para atender os direitos fundamentais das pessoas no contexto da diversidade sexual e de gênero”.

A representante da Associação Nacional de Travestis e Transsexuais - ANTRA no Distrito Federal, Ludymilla Santiago, lembrou que o Brasil ainda é o país que mais mata travestis no mundo, e ainda sequer temos dados ou políticas públicas do Estado sobre isso.

“É muito sintomático como ainda em 2020 temos que ressignificar as nossas histórias e dizer quem somos, partindo do entendimento do outro, pois as nossas histórias não são levadas e conta. Fernanda Benvenutty, por exemplo, após toda sua luta, ao morrer a família quis negar toda a conquista da identidade feminina conquistada ao longo da vida dela. Se não fosse por Janaína, Fernanda, Giovana e tantas outras existências que lutaram pelos direitos das pessoas trans e travestis, eu não estaria aqui”, afirmou Santiago.

A conselheira Ieda Leal de Souza homenageou as duas lideranças lembrando também da vereadora assassinada Marielle Franco, que, segundo Souza, reunia diversas faces das mulheres – aproveitando para entregar uma placa da rua Marielle Franco aos conselheiros.

Segundo o conselheiro Paulo Mariante, a maior homenagem que podemos fazer às duas é a continuidade da luta contra qualquer opressão: “Que a gente possa lembrá-las, mas que isso seja uma cobrança e que a gente continue firme, muito firme, na luta pelos direitos humanos”, afirmou.

Leia aqui a Nota Pública: <https://bit.ly/3cQM2ew>

#DireitosHumanos #ParticipaçãoSocial

Assessoria de Comunicação do CNDH +55 61 2027-3348 / cndh@mdh.gov.br

Facebook: <https://www.facebook.com/conselhodedireitoshumanos>

Twitter: <https://twitter.com/conselhodh>